

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Entre a vida e a morte

raio X que o Tribunal de Contas da União (T-CU) fez e o nosso Estadão divulgou sobre armas e munições em mãos de civis é estarrecedor e fecha um círculo de vida ou morte da era Jair Bolsonaro no Brasil: o relatório final da CPI da Covid, as investigações e provas da articulação de um golpe e, agora, o resultado detalhado da sua política pró-armas. Covid, armas e ditaduras matam.

O então presidente Bolsonaro derrubou três portarias do Exército sobre monitoramento de armas e munições e lançou múltiplos projetos para um liberou geral de revólveres, fuzis, balas, usando os CACs (caçadores, atiradores e colecionadores) como canal e aval. Assim, o número de armas em mãos de civis disparou, de um lado, e o controle diminuiu, do outro. Conta altamente perigosa.

Olevantamento do TCU, obtido pelos repórteres Tácio Lorran e Vinícius Valfré, tem 139 páginas e mostra que 5.235 pessoas que cumprem pena registraram armas no Exército, entre elas, condenados por assasinato, tráfico de drogas, estupro. E, veja bem, 2.690 foragidos da polícia têm armas legais! Para "se defender"? São colecionadores? Sócios de clubes de tiro? Ou caçadores? Aliás, até on-

de a caça é legal no País?

Não se sabe exatamente o porquê da obsessão de Bolsonaro e seus filhos por revólveres e tiros, a ponto de o deputado Eduardo Bolsonaro ter um fuzil

Bolsonaro trabalhou a favor de covid, armas e golpe, que podem matar

na sala de jantar e animar o chá de bebê da filha com disparos. A dúvida, inclusive na PF, é se o objetivo de armar civis, não tão "lúdico", era criar rum núcleo civil armado no eventual golpe. Essa fluidez entrevida e morte surge também no relatório final da CPI da Covid, de 1.279 páginas, pedindo o indiciamento de 78 pessoas e duas empresas e acusando o então presidente de nove crimes, desde prevaricação e epidemia com resultado morte até crimes de responsabilidade e contra a humanidade.

Bolsonaro liderou contra máscara, isolamento social e vacinas e a favor dovírus, clorquina e aglomeração, aliás, com viés golpista. Vídeos inesquecíveis: relação entre aids e vacina de covid, ele retirando a máscara de uma criança na rua e imitando na TV uma pessoa morrendo por falta de oxigê-

nio em Manaus.

Além da ação na pandemia, de facilitar armas até para bandidos condenados e das ações poiojas, atestados falsos de vacina e fake news usando inquérito da PF, o que mais complica Bolsonaro é aarticulação de um golpe contra as eleições que ganha impulso com o depoimento do general Freire Gomes e do brigadeiro Baptista Jr., ex-comandantes do Exército e da FAB, à PF. É o golpe que realmente pode levar o ex-presidente à prisão. O conjunto da obra, porém, pesa um bocado nesse processo. •

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEC Carlos Pereira e Dinon Scheln (nuinzenalmente) a TER Fliane Cantanhède a OIIA. Vera Rosa e Marcelo Godov (nuinzenalmente) a OIII. William Waack a SEX Fliane Cantanhède a DOM. Fliane Cantanhède a LR Guzz



Eleições 2024

Boulos tem 34% e Nunes, 29%, aponta pesquisa

O deputado Guilherme Boulos (PSOL) aparece com 34% das intenções de voto e Ricardo Nunes (MDB), prefeito de São Paulo, com 29%, na disputa pela Prefeitura, segundo pesquisa RealTime Big Data divulgada ontem. Na pesquisa estimulada, quando os nomes dos pré-candidatos são apresentados aos entrevistados, Boulos e Nunes estão empatados tecnicamente. A margem de erro é de três pontos porcentuais. A terceira colocada é a deputada Tabata Amaral (PSB), com 10% das intenções de voto. Na sequência, aparece o deputado Kim Kataguiri (União Brasil), com 6%.

Marina Helena (Novo) e Padre Kelmon (PRD) têm 1% cada.

SEGUNDO TURNO. Numa projeção de segundo turno entre Boulos e Nunes, o prefeito teria 40% e o pré-candidato do PSOL, 38%. • Julano balisi

ressredder PressReader.com +1 604 278 4604 corriger worder in the restriction are contrasted in the second second

a